

**RELATÓRIO** AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS BARBOSA  
DU BOCAGE  
SETÚBAL



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026**

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

## Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Amoreiras	X				
Escola Básica de São Gabriel	X	X			
Escola Básica dos Arcos	X	X			
Escola Básica n.º 2 de Setúbal		X			
Escola Básica n.º 3 de Setúbal		X			
Escola Básica n.º 12 de Setúbal		X			
Escola Básica Barbosa du Bocage (escola-sede)			X	X	

## 1. Introdução

---

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **8 e 9 de janeiro de 2026**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **13 e 16 de janeiro de 2026**.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento*.

## Escala de avaliação

---

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
<b>Autoavaliação</b>	<b>Muito bom</b>
<b>Liderança e gestão</b>	<b>Muito bom</b>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Bom</b>
<b>Resultados</b>	<b>Bom</b>

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O desenvolvimento do processo de autoavaliação, sistemático, participativo e reflexivo, que torna o Agrupamento uma organização aprendente.</li> <li>▪ Os procedimentos de recolha e análise de dados que sustentam um diagnóstico organizacional robusto e permanentemente atualizado.</li> <li>▪ A tomada de decisões e a implementação de ações de melhoria, ao nível organizacional e pedagógico, com base na informação recolhida.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A visão clara e agregadora da ação coletiva, alinhada com os valores e princípios da educação inclusiva e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>▪ A liderança do diretor e da sua equipa, agregadora, humanista e de proximidade, atuando com disponibilidade na resolução dos problemas, o que tem reflexos positivos nas relações profissionais, cordiais e de entajuda.</li> <li>▪ A gestão criteriosa dos recursos, com foco na dimensão pedagógica, evidenciando flexibilidade e capacidade de ajustamento organizacional.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As iniciativas orientadas para o bem-estar e o desenvolvimento saudável de crianças e alunos, com destaque para as inscritas no Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, em articulação com os parceiros.</li> <li>▪ A adequação da oferta educativa face aos interesses dos alunos e famílias, incluindo o ensino artístico especializado de música, em regime articulado, a valorização das vertentes artística, criativa e tecnológica na oferta complementar e a multiplicidade de clubes e projetos dinamizados.</li> <li>▪ A consolidação da cultura de inclusão, trabalhada de forma articulada e abrangente pelos diferentes intervenientes, proporcionando respostas ajustadas às necessidades de crianças e alunos e respetivas famílias.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A redução das ocorrências de natureza disciplinar, fruto de uma intervenção consistente na sua prevenção e resolução.</li> <li>▪ As iniciativas destinadas a valorizar os sucessos dos alunos e o reconhecimento dos bons desempenhos em diferentes áreas, que constituem incentivos relevantes para a sua motivação e envolvimento nos processos de aprendizagem.</li> </ul>

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A formalização do planeamento estratégico e das ações de melhoria, numa perspetiva integradora e cada vez mais centrada nos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a evidenciar a lógica, a eficiência e a eficácia dos ciclos de melhoria desenvolvidos.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O reforço da proatividade e a atuação consistente das lideranças intermédias, induzindo melhorias significativas e generalizadas nas práticas educativas e letivas, para que estas concorram mais eficazmente para a qualidade e sucesso das aprendizagens de crianças e alunos.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O aprofundamento da inovação e da articulação curricular, assim como a generalização de práticas de ensino centradas no papel ativo das crianças e dos alunos, que contribuam para a realização de aprendizagens significativas.</li> <li>▪ O investimento numa política de avaliação abrangente, que priorize claramente a dimensão formativa, reguladora dos processos de ensinar e de aprender, assim como a melhoria da clareza, adequação e transparência dos critérios de avaliação, que facilite a respetiva apropriação por alunos e famílias.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O reforço da reflexão contínua sobre os processos de ensinar, aprender e avaliar, para identificar e agir mais eficazmente sobre os fatores críticos que influenciam a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso em cada ciclo.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

O Agrupamento tem sido uma organização aprendente, desenvolvendo um processo de autoavaliação sistemático, participado e reflexivo. A equipa, representativa dos vários níveis de educação e ensino, mas sem formação específica nesta área, implementa procedimentos de recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos, que servem de suporte a um diagnóstico organizacional robusto e permanentemente atualizado. A metodologia utilizada pela referida equipa inclui, anualmente, a aplicação de questionários de satisfação à comunidade educativa, a análise documental e, ainda, a monitorização dos documentos estruturantes (designadamente metas do projeto educativo e consecução do plano anual de atividades). Acresce que a cultura de autoavaliação instituída é transversal e promovida nos vários órgãos e estruturas pedagógicas, pelo que a reflexão é abrangente e fomenta uma visão plural da realidade, também a este nível.

A divulgação, interna e externa, dos relatórios produzidos sustenta a discussão e a mobilização de respostas dos diferentes intervenientes para dirimir os problemas identificados. Não obstante, a explicitação do planeamento estratégico destes procedimentos, numa perspetiva integradora e cada vez mais centrada nos processos de ensino e de aprendizagem, constitui uma área a melhorar.

### *Consistência e impacto*

A equipa tem garantido a consistência e a melhoria contínua dos processos de autoavaliação, beneficiando também das recomendações do conselho geral. Este trabalho tem promovido a elaboração de relatórios mais claros e ajustados à diversidade dos seus destinatários. Porém, a formalização das ações de melhoria e a respetiva monitorização carecem de sistematização, de modo a evidenciar a lógica, a eficiência e a eficácia dos ciclos de melhoria desenvolvidos.

As práticas autoavaliativas têm fundamentado a tomada de decisões, ao nível organizacional e pedagógico. A título exemplificativo, é de salientar o reforço dos meios e circuitos de comunicação, os desdobramentos de turmas e as coadjuvações, como forma de contribuir para a qualidade das aprendizagens e para o sucesso dos alunos. No mesmo sentido, têm sido valorizadas e formalizadas as dinâmicas de trabalho colaborativo, enquanto oportunidades de desenvolvimento profissional. A educação inclusiva tem igualmente beneficiado das reflexões realizadas, das quais tem decorrido a implementação ágil de medidas de suporte à aprendizagem, a adesão a programas que incidem em áreas estruturantes (como a leitura) e a mobilização de recursos especializados para acolher alunos migrantes, entre outras.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

A visão preconiza a inclusão, a abertura à comunidade e à inovação, ancoradas em práticas educativas de qualidade, enquanto pilares para o desenvolvimento do Agrupamento. É de salientar a sua clareza, agregadora da ação coletiva e alinhada com os valores e princípios da educação inclusiva e do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Em coerência, a estratégia definida no projeto educativo para concretizar esta visão assenta em três eixos relevantes, que incluem *ensino e aprendizagem*, *interação com a comunidade* e *organização e lideranças*. Partindo destes eixos, o desenvolvimento organizacional está estruturado com base em objetivos, ações e metas, o que tem permitido a monitorização faseada da sua consecução. O plano anual de atividades reflete uma diversidade de propostas que envolvem diferentes intervenientes, mas ainda não agrega a totalidade das iniciativas e projetos (plano de formação contínua, clubes, por exemplo) que também concorrem para a operacionalização do projeto educativo, sendo parca a explicitação da sua intencionalidade, em relação aos eixos priorizados e às aprendizagens a realizar.

### *Liderança*

O conselho geral exerce as suas competências com sentido de responsabilidade, acompanhando o trabalho dos demais órgãos de administração e gestão, solicitando esclarecimentos e emitindo

recomendações com espírito crítico e construtivo, reforçando a matriz democrática do Agrupamento. A liderança do diretor e da sua equipa é agregadora dos diferentes atores educativos, sendo valorizada pelo humanismo, abertura e proximidade. A sua atuação perante as complexidades e desafios do quotidiano é marcada pela disponibilidade e presença na resolução dos problemas, o que tem reflexos positivos na motivação das pessoas, no ambiente e nas relações profissionais, cordiais e de ajuda. As lideranças intermédias são valorizadas, estão envolvidas nas dinâmicas instituídas, têm margem para a tomada de decisões com a necessária autonomia, mas têm evidenciado pouca proatividade e consistência na indução de melhorias significativas nas práticas educativas e letivas junto dos seus pares, para que estas contribuam de modo mais efetivo para a consecução dos valores e princípios do Perfil dos Alunos.

Os encarregados de educação são incentivados a intervir na vida do Agrupamento, designadamente através dos seus representantes no conselho geral e nos conselhos de turma, bem como das respetivas associações, ativamente disponíveis para colaborar na resolução de problemas. Uma destas associações é também promotora das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico.

É de realçar o alargamento significativo da rede de parceiros que cooperam com o Agrupamento para proporcionar condições cada vez mais favoráveis à aprendizagem de crianças e alunos. A título exemplificativo, salientam-se as autarquias, o Instituto Politécnico de Setúbal, empresas e instituições locais de índole cultural, desportiva, ambiental e artística. O Agrupamento também tem participado em projetos no âmbito do Programa Erasmus +, sendo um dos mais recentes dedicado ao *Desenvolvimento Profissional Docente: A Mudança Sistémica das Escolas e a Qualidade do Ensino*, proporcionando experiências de *jobshadowing* e a discussão de temas relevantes para a docência.



A parceria com a Direção-Geral de Política do Mar e com a Câmara Municipal de Setúbal, no âmbito do Programa Escola Azul, tem permitido a participação de crianças e alunos em atividades diversificadas que promovem a literacia do oceano e aprendizagens contextualizadas.

### Gestão

Os critérios de constituição de grupos/turmas privilegiam a continuidade e a heterogeneidade, integrando também as recomendações dos docentes, o que contribui para criar condições favoráveis à inclusão e à aprendizagem. Sublinha-se igualmente o cuidado com os horários dos alunos e a flexibilidade e capacidade de ajustamento organizacional, permitindo, por exemplo, as coadjuvações em todas as turmas do 2.º ano de escolaridade e os desdobramentos que permitem um trabalho de oficina e de maior proximidade com os alunos.

O projeto *4.ºs Anos na Bocage* proporciona aos alunos e famílias um contacto direto com a escola-sede. Ao longo de três dias, acompanhados pelo docente titular e por um assistente operacional, participam em atividades diversificadas, cuja preparação é partilhada pelos diferentes departamentos curriculares, e avaliam a sua experiência. A iniciativa reduz a ansiedade associada à mudança de ciclo, reforça o sentimento de pertença e desenvolve competências sociais e de autonomia.

O ambiente escolar é socialmente acolhedor e seguro, fruto de ações consistentes e contínuas que têm contribuído para a sua melhoria, com base na comunicação próxima entre docentes, encarregados de educação e alunos, incidindo no funcionamento da escola, na clarificação de partes do regulamento interno, bem como na construção conjunta de normas de convivência. A definição do plano de ocupação dos campos de jogos e a não utilização dos telemóveis nos espaços escolares também têm tido efeitos positivos neste âmbito.

O perfil dos docentes é valorizado na sua afetação às funções a desempenhar, em especial no que respeita às direções de turma, o que concorre para a confiança, autonomia e consolidação dos procedimentos. A rotatividade e polivalência do pessoal não docente, quando necessária, está alicerçada na entreajuda e tem sido crucial para atender às necessidades das crianças e dos alunos, manter a apazibilização dos espaços e a vigilância. Os departamentos curriculares identificam as necessidades de capacitação, as quais são articuladas com o centro de formação que promove respostas em áreas mais prementes, como o ensino do português língua não materna. Acrescem as iniciativas internas no âmbito da leitura, da utilização dos recursos digitais e das respostas às necessidades específicas. Porém, esta é uma área que continua a merecer atenção, no sentido de incrementar a frequência de formação orientada para as práticas em contexto, como incentivo à qualidade do ensino. O pessoal não docente tem realizado capacitação que valoriza a dimensão educativa da sua intervenção, em áreas como primeiros socorros, condições específicas de saúde e relações interpessoais.

A gestão dos recursos materiais caracteriza-se pela proatividade na procura de soluções para a melhoria contínua das condições de aprendizagem e de inclusão de todas as crianças e alunos, por via de parcerias e da rentabilização de receitas próprias. São ilustrativos desta estratégia o reforço substancial do acervo das bibliotecas escolares, o apetrechamento de uma valência de ensino estruturado recentemente criada, assim como a aquisição de *kits* musicais, de robótica, de ciências e de material de desporto, garantindo equidade no acesso aos recursos educativos.

A comunicação interna e externa, identificada como área com algumas fragilidades no âmbito da autoavaliação organizacional, registou melhorias significativas, resultantes da criação de *emails* institucionais para toda a comunidade educativa, da reestruturação da página eletrónica do Agrupamento, da divulgação nas redes sociais e da implementação da *BocageTV*.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

São várias as iniciativas orientadas para o bem-estar e o desenvolvimento saudável de crianças e alunos, com destaque para as inscritas no Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, o funcionamento do *Gabinete de Apoio Jovem* e a colaboração com a enfermeira da equipa de saúde escolar. Privilegiam a sensibilização e a prevenção sobre saúde oral, sexualidade, alimentação saudável e saúde mental, e envolvem amplamente a comunidade escolar. O serviço de psicologia e orientação também tem um papel importante, assegurando os apoios psicológicos a alunos sinalizados e implementando o programa de orientação vocacional com o envolvimento das famílias,

o que é valorizado pelos alunos na tomada de decisões sobre o seu percurso académico. As ações de sensibilização dos agentes do Programa Escola Segura também têm tido efeitos positivos na convivência dos alunos, mas alguns constrangimentos inerentes à intervenção estrutural em curso na área da escola-sede condicionam, nalguns casos, a perceção de segurança e conforto.

### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa é adequada aos interesses dos alunos e respetivas famílias. Salienta-se a oferta do ensino artístico especializado de música, em regime articulado, em parceria com o Conservatório Regional de Setúbal. A diversidade de atividades de enriquecimento curricular também é ajustada ao contexto específico de cada escola do 1.º ciclo do ensino básico (filosofia para crianças, *mindfulness*, informática, dança, por exemplo). A integração e a valorização das vertentes artística, criativa e tecnológica sobressaem igualmente na oferta complementar (*oficina da palavra*, no 2.º ciclo, e *arte e tecnologia, música* ou *robótica*, no 3.º), assim como na multiplicidade de clubes e projetos dinamizados (clubes de cerâmica e azulejo, percussão, jogos matemáticos e xadrez, Europeu, oficina *história e estórias*, Ciência Viva na Escola, entre outros).

O Desporto Escolar tem vindo a afirmar-se como uma oferta crescente e transversal, com diversas modalidades e competições, e que concorre para a promoção da saúde física e de valores como a cooperação e a disciplina. É de realçar o apoio disponibilizado aos alunos encaminhados pelos docentes para o grupo *Escola ativa +*, no sentido de superarem as dificuldades no âmbito da atividade física e desportiva, com reflexos positivos no seu desempenho na disciplina de educação física.

O Agrupamento tem investido nas áreas científica e tecnológica, no âmbito da robótica e da criação da sala Maker, no sentido de incentivar a inovação curricular, mas esta vertente tem ainda uma expressão limitada e pouco generalizada, com reflexos reduzidos em abordagens promotoras da qualidade das aprendizagens em sala de aula. O mesmo sucede em relação à articulação curricular. O propósito de potenciar estratégias pedagógicas integradas está na base da criação das disciplinas da oferta complementar e da lecionação em coadjuvação das disciplinas de tecnologias de informação e comunicação e de cidadania e desenvolvimento, no 2.º ciclo. Porém, é ainda pouco expressiva a interdisciplinaridade intencional (planeada, desenvolvida e avaliada em conjunto), assim como a articulação vertical focada no currículo (indo além da partilha de informação sobre o percurso das crianças e dos alunos ou da realização de atividades conjuntas), o que tem limitado a robustez da qualidade das aprendizagens, mais evidente em disciplinas específicas (como a matemática) e em anos de transição de ciclo.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

As práticas educativas e letivas integram algumas abordagens centradas no papel ativo das crianças e dos alunos, tais como a aprendizagem cooperativa, por projetos e a sala de aula invertida. Estas dinâmicas, que acontecem com maior frequência na educação pré-escolar, motivam as crianças e promovem a realização de aprendizagens significativas. Também têm vindo a ganhar alguma

expressão as atividades práticas e experimentais que estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas. Todavia, na generalidade, prevalece a utilização de métodos expositivos, dirigidos pelos docentes e com recurso aos manuais digitais, o que dificulta a diferenciação pedagógica em sala de aula e limita o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

A cultura de inclusão tem vindo a consolidar-se e é trabalhada de forma abrangente. O centro de apoio à aprendizagem integra três valências de apoio especializado, com ensino estruturado para casos com perturbações do espectro do autismo, que constituem uma resposta essencial para estes alunos e respetivas famílias. O trabalho é articulado entre docentes, assistentes operacionais, técnicos e parceiros (centro de recursos para a inclusão e centro de recursos TIC), o que tem viabilizado condições adequadas às necessidades dos alunos. Acrescem outras respostas (apoio tutorial específico, salas de estudo, desdobramento das turmas do 7.º ano de escolaridade, coadjuvações no 2.º ano) que têm contribuído para a redução do abandono escolar e do insucesso em anos/áreas com maiores fragilidades. É de realçar, ainda, a oferta do português língua não materna e o trabalho dos mediadores linguísticos e culturais, facilitador do acolhimento e integração socioescolar de um número crescente de alunos migrantes. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva assegura a monitorização de todas as medidas aplicadas, o que tem permitido o seu ajustamento oportuno e a rentabilização dos recursos disponíveis.

A avaliação pedagógica reflete alguma evolução no sentido da diversificação dos processos de recolha de informação (como testes, apresentações orais, relatórios). Contudo, não está ainda enquadrada numa política de avaliação abrangente, que priorize claramente a dimensão formativa, reguladora dos processos de ensinar e de aprender, com base na devolução de informação de qualidade aos alunos, bem como na auto e heteroavaliação. Há também margem para melhoria dos critérios de avaliação, no que respeita à adequação, clareza e transparência, de modo a possibilitar a sua apropriação por alunos e famílias.

As dinâmicas das bibliotecas escolares têm ganho relevância no apoio às aprendizagens, em articulação com os departamentos curriculares e com a biblioteca municipal, sendo recursos estruturantes da ação educativa do Agrupamento. As atividades desenvolvidas transversalmente (como *10 minutos a ler*, *hora do conto*) e no quadro do plano de ação da leitura, têm tido reflexos na melhoria das competências leitoras, comunicacionais e digitais dos alunos. As famílias são envolvidas em atividades e convidadas a intervir na escola, com maior expressão nos níveis/ciclos iniciais, no âmbito do acompanhamento dos seus educandos e em eventos específicos (*feira das profissões*, *recepções*, *comemorações*, *eventos desportivos*).

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

Estão instituídas rotinas transversais de trabalho colaborativo docente, existindo espaços formais de partilha e reflexão, que incidem, por exemplo, no planeamento e na elaboração de materiais pedagógicos. As lideranças asseguram um acompanhamento do desenvolvimento do currículo e integram os docentes que iniciam funções no Agrupamento, inteirando-os sobre os procedimentos instituídos e disponibilizando-se para o apoio necessário. O acolhimento de professores em formação inicial e a prática profissional supervisionada também proporcionam partilhas relevantes e que

constituem uma oportunidade de atualização científico-pedagógica, sobretudo nos grupos de recrutamento envolvidos. Porém, estas dinâmicas ainda não se traduziram de forma abrangente e consistente na melhoria das práticas educativas e letivas.

## 5.4 Resultados

---

### *Resultados académicos*

No triénio de 2020-2021 a 2022-2023, no 1.º ciclo do ensino básico, os percursos diretos de sucesso (alunos que terminam os ciclos no tempo expectável) situam-se aquém dos valores registados no país para alunos com um perfil semelhante. O mesmo se verifica no 2.º ciclo, com exceção dos resultados de 2021-2022, que igualam as médias nacionais. Também no 3.º ciclo só no último ano do triénio os valores do Agrupamento superam os nacionais de referência, sendo inferiores nos restantes anos em análise. Os resultados dos alunos que beneficiam dos apoios da Ação Social Escolar refletem as mesmas tendências em todos os ciclos, excetuando o 3.º, que tem valores acima dos de referência no primeiro e no último ano do triénio. No que respeita aos alunos para quem foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais, de acordo com os dados tratados pelo Agrupamento, o sucesso registado em 2023-2024 e em 2024-2025 é muito elevado, na ordem de 96% e 94%, respetivamente.

O Agrupamento pode aprofundar a reflexão contínua sobre os processos de ensinar, aprender e avaliar, com o objetivo de identificar e agir mais eficazmente sobre os fatores críticos que influenciam a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso em cada ciclo. Neste âmbito, os que são oriundos de contextos mais desfavorecidos ou vulneráveis, bem como os anos de transição entre níveis/ciclos, requerem especial atenção.

### *Resultados sociais*

Os alunos estão ativamente envolvidos na vida escolar, por via da associação de estudantes, da sua representação nos conselhos de turma, bem como nas assembleias de crianças e jovens, que são uma prática consolidada, onde têm voz para debater temas do seu interesse. O número de ocorrências de natureza disciplinar decresceu substancialmente nos últimos anos, fruto de uma intervenção consistente na prevenção e resolução das situações. Destaca-se a ação do *gabinete de acompanhamento e orientação escolar* que funcionou como espaço de reflexão, mediação e aprendizagem socioemocional, em estreita articulação com os diretores de turma, o serviço de psicologia e orientação, as tutorias, a comissão de proteção de crianças e jovens e os órgãos de administração e gestão. A eficácia deste acompanhamento de proximidade e integrado possibilitou, aliás, a extinção do referido gabinete e a rentabilização dos recursos para outras respostas educativas.

A formação cívica e social das crianças e dos alunos é desenvolvida através de um conjunto de projetos no âmbito da estratégia de educação para a cidadania do Agrupamento, abrangendo temas diversificados (como direitos humanos, ambiente e sustentabilidade, segurança e prevenção,

interculturalidade) e contribuindo para formar cidadãos responsáveis. No mesmo sentido, o seu envolvimento em iniciativas solidárias e de voluntariado (como *o estendal de roupa*, recolha de alimentos) tem reforçado o seu sentido de comunidade. O Agrupamento tem acesso informal ao impacto da ação educativa no percurso dos seus alunos, após a conclusão do 9.º ano de escolaridade.

### *Reconhecimento da comunidade*

A comunidade educativa evidencia um elevado grau de satisfação relativamente ao funcionamento do Agrupamento, patente nas respostas dadas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa.

Existem várias iniciativas destinadas a valorizar os sucessos dos alunos e a estimular o desenvolvimento dos seus talentos, nomeadamente a participação em eventos concelhios (*Há Festa no Parque, Festival de Música*), exposições de trabalhos, atuações artísticas e competições desportivas e concursos (CanSat Júnior Portugal, Competição Europeia de Estatística). São também distinguidos numerosos alunos pelos seus desempenhos, em cerimónia pública, no âmbito dos quadros de *mérito escolar, artístico, desportivo e de cidadania*. Os contributos do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente decorrem ainda de iniciativas promotoras da integração sociocultural das famílias migrantes (*danças, palestras, mesas de sabores*) e da oferta da educação e formação de adultos no Estabelecimento Prisional de Setúbal, que contribui para a aquisição de competências, melhora a autoestima e propicia uma mais adequada reinserção social.

## 6. Proposta de avaliação intercalar

---

Data: 09-02-2026

**A Equipa de Avaliação Externa:** Elsa Belo, Filipe González, Mariana Pinto, Rosa Micaelo

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage
Concelho	Setúbal
Data da constituição do Agrupamento	Ano letivo de 2004-2005

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	159	8
	1.º CEB	952	45
	2.º CEB	702	30
	3.º CEB	422	18
	Cursos de Educação e Formação de Adultos (Estabelecimento Prisional de Setúbal)	25	2
TOTAL		<b>2260</b>	<b>103</b>

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	192	9
	Escalão B	220	10
	TOTAL	<b>412</b>	<b>19</b>

Recursos Humanos	Docentes		<b>212</b>	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	<b>90</b>	
		Assistentes Técnicos	<b>10</b>	
		Técnicos Superiores	<b>6</b>	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**